



Vianna do Castello-- Na praia. O pôr do sol

(Cliché do phot. am. sr. Manuel Affonso)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

r. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) . .	1\$200
» » (3 mezes) . .	600

A' cobrança feita pelo correio e pelo cobrador, accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

Artigos Photographicos

As maiores novidades
em chapas, apparelhos,
produçtos, cartonagens
e papeis.

Fornecedores dos principaes
estabelecimentos scientificos.

Photographia artistica

Photo-miniatura

Photo-pintura

Quarto escuro e machina de
ampliação á disposição
dos amadores.

Lições praticas de photographia.

Acabamento de todos os
trabalhos a amadores.

A nossa casa garante todos os
artigos do seu commercio.

Mandam-se catalogos gratuitamente
contra pedidos dirigidos ao

PHOTO-BAZAR

MAGALHÃES & CARVALHO

43, RUA DA FABRICA, 43 — PORTO

A Entrevista

Sem santo nem senha

por JOAQUIM LEITÃO

*Publicação semanal de 16 paginas de texto e uma pagina em papel
"couché,, com o retrato do entrevistado. Occupa-se exclusivamente de
assumptos portuguezes*

PORTUGAL	Numero avulso	60 réis	
	Por assignatura, paga- mento adeantado. } série de 10 numeros	600 »	
		» de 5 »	300 »

França e paizes da União Postal, 50 centimos. Brazil (moeda portugueza), 100 reis

Não se accitam assignaturas em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Braga, Vianna e Guimaraes, onde a venda é exclusivamente avulsa, nos agentes d'«A Entrevista». Todos os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Numeros publicados:

- I. Entrevista com João d'Azevedo Coutinho—II. com D. Eugenio Montero Rios—
- III. com o Snr. Conde de Mangualde—IV. com o Ministro do Mexico em Paris—
- V. com o Dr. Cunha e Costa—VI. com Ferreira de Mesquita,
ajudante do Conde de Mangualde—VII. com o Padre Domingos—VIII. com a Snr.^a
Marqueza de Rio Maior—IX. com o Snr. Conselheiro
- José d'Azevedo Castello Branco—X. com o Padre Amadeu de Vasconcellos (Mariotte)
- XI. Exposição da Doutrina Monarchica.

Todos os pedidos d'«A ENTREVISTA» devem ser dirigidos:

PORTO—Mario Antunes Leitão, R. Cancellia Velha, 70-1.º

LISBOA—Agencia d'«A Entrevista», Largo de S. Paulo, 7-1.º

EXTRANGEIRO—Joaquim Leitão, 4, Rue Faustin-Hèlie—Passy—PARIS.

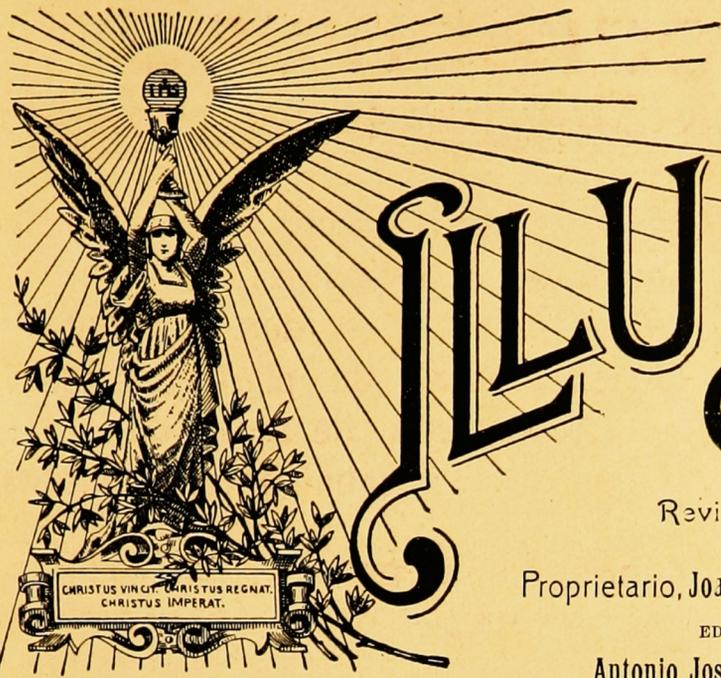


ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Yelloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

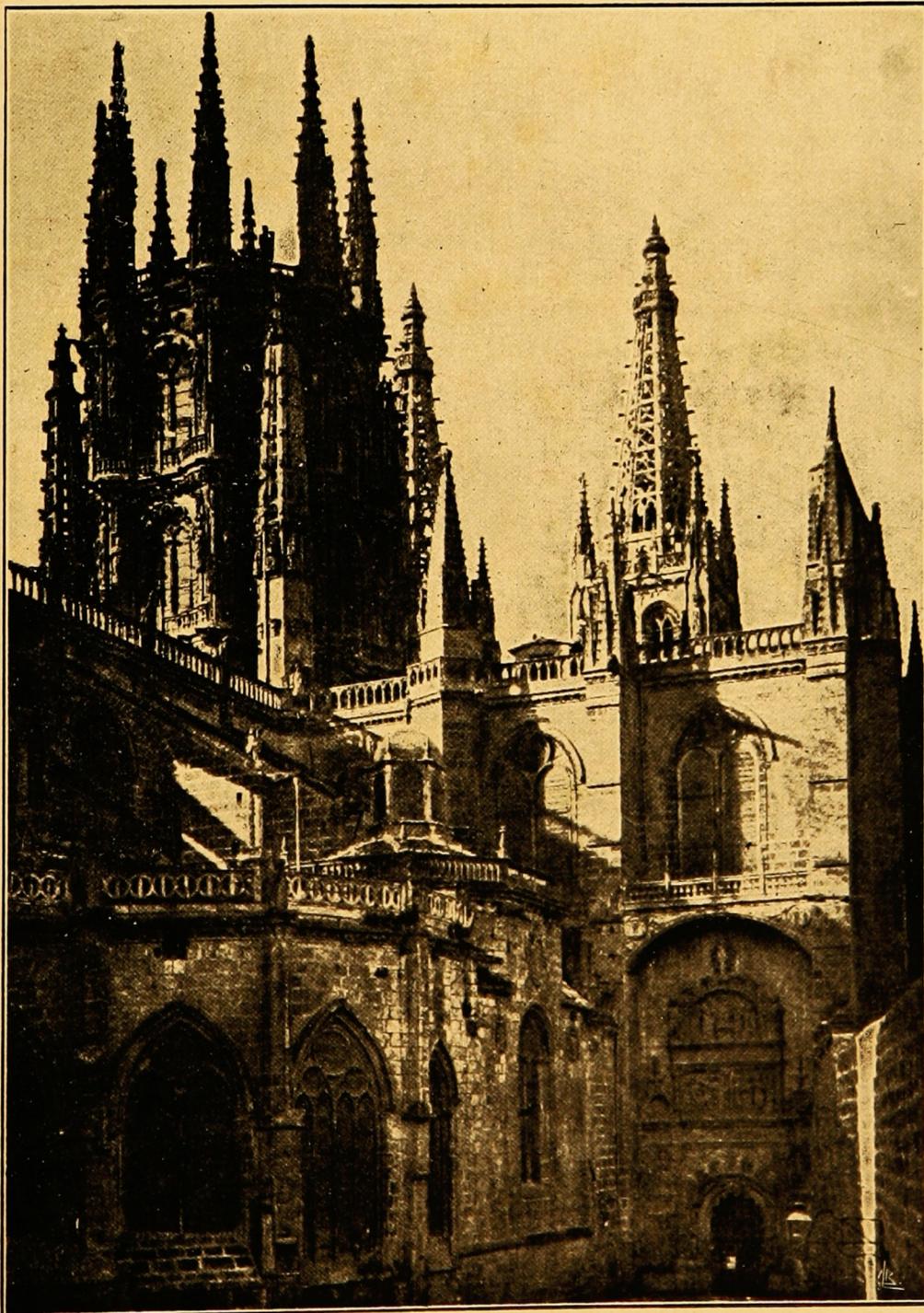
ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 14 de março de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 37—Anno I



A cathedral de Burgos — (HESPANHA)

(Grandioso monumento architetonico ultimamente ameaçando ruina)

Chronica da semana

XXXVII



A velha ambição da Hespanha aventureira renasce, os hombros de Affonso XIII sacodem-se como se as mãos da Historia dentro em pouco os acobertassem com os arminhos d'um manto imperial!

O alarme foi já gritado pelas gazetas *soi-disant* imparciaes e bem informadas e nos meios das conversas politicas aventa-se a hypothese funebre d'uma dominação castelhana, ficando nós integrados com a vizinha provincia gallega n'um regimen de *mancomunidades* recentemente decretado pelo governo de Madrid com esse fim occulto...

O alarme espalhou-se. O perigo torna-se cada vez mais imminente.

Mas do alto do poder não sôa uma voz de protesto, mas no corpo do paiz ninguem percebe um gesto crispado de revolta nem da alma portugueza exsurge o clamor sagrado que annuncia o reverdecimento dos seus brios! E nós paramos a meio d'estas vertentes da historia por onde rolamos, esgarçando a pelle nas urzes bravas e nas penedias rudes, e perguntamo-nos pela nossa consciencia nacional, interrogamos ao menos as gerações que chamaram altivas á velha Albion, *a cynica imprudente*, e arrastaram o seu pavilhão pela lama dos esgotos,—e apenas ouvimos no alto o remoer das maxillas e em baixo o ralo torporoso dos moribundos!...

Há no paiz uma perversão doentia de ideias, de caracteres e de sensibilidade. As ideologias romanticas amollecaram-nos os musculos, empastaram-nos o cerebro, roubaram ao olhar portuguez uma fria e austera luz que reflectia a fria e austera tempera da sua alma d'antes quebrar que torcer, como dizia a classica quintilha—e hoje nós pedimos ao cerebro aquella ideia culminante e formidavel que fez a nacionalidade e scintillava como um Sant'elmo de gloria no gladio dos nossos reis illustres, mas não a recebemos! Palpamos os braços, e os braços já não tem o vigor d'aquelles que fluminavam os montantes sobre as mós dos infieis! Tentamos dar á alma uma contensão energica que dispare pelas retinas um ardor de bravura, em ascuas sanguineas de vingança, e ella apenas responde o choro lamechas d'um fado, como se a *lua de Londres* ou os versos da Severa pudessem ser a divisa d'um povo que não quer morrer!

Quem ha ahi que repita o *Não!* de Pereira da Cunha?

Com razão diz Lesigne no seu ultimo e admiravel livro *O flagelo romantico*:—«O romantismo é bem mais do que uma revolução litteraria, mais do que adjectivos invadindo a

prosa, liberdade introduzida nos versos, riqueza accrescentada ás rimas, frementes emoções no drama. O romantismo é uma transformação geral da alma nacional, nas suas maneiras de pensar, de sentir, de comprehender a vida e de a viver».

A educação classica perdeu-se para nós e infelizmente não ha quem poderosamente a reconstrua. Não se tracta de archaismo, de velharia, de coisas obsoletas. A educação classica é muito mais e infinitamente superior a tudo isso. É a cultura do espirito e da alma na tradição litteraria dando á linguagem patria toda a propriedade fulgurante d'uma pagina de Fernão Lopes e d'uma pagina de Vieira; na tradição artistica, suggerindo o pensamento monumental que embrincou de lavôres graciosos e atirou para o céu os Jeronymos e Santa Maria das Victorias; na tradição religiosa, vendo no catholicismo o cimento de unidade moral da nossa raça; na tradição politica postulando uma independencia nacional vigorosa, uma unidade sem dentadas, uma hierarchia seleccionada, uma ordem governativa honestissima e proficiente, um progresso continuo e logico! Eis a educação classica que, essencialmente liberal, não trova em noites de luar a uma liberdade impraticavel e estulta; fundamentalmente popular, não proclama o imperio das mediocridades pela porta falsa das maiorias eleitoraes; vibrantemente patriotica... não teria respondido ás arremettidas dos imperialistas de Madrid com a vergonhosa apathia dos covardes, o resonar dos preguiçosos, á indolencia morbida que caracteriza a debilidade moral e physica das raças!

F. V.

As minhas predilecções

(Versos traduzidos de H. Bramtot)

*Eu amo o bello dia, a noite vaporosa,
Qual sementeira d'ouro as estrellas no céu;
Amo a argentina lua ao vir mysteriosa
O mundo adormecido envolver no seu véo.*

*Eu amo da manhã o aroma embalsamado,
A fronde pelo ródio a scintillar, coberta,
Da viração amena o folgo perfumado
E no florido bosque uma ave que desperta.*

*Logo que a noite desce e com melancholia
Tremula pelos ar's a brisa harmoniosa,
Amo do rouxinol a doce melodia
Par'cendo vir do Céu, suave, delectosa.*

*Amo da loura infancia o rosto delicado,
O seu travesso olhar, alegre, folgasão.
Ornando-lhe o pescoço o cabello anelado,
E seu phrasear ingenuo, encanto do serão.*

*Mas um beijo de mãe me enleva mais — d'aquella
Cujo sorriso aquece, anima, é salutar —
E a simples oração, cadenciada e bella,
Que ao seu filho mais novo ensina a balbuciar.*

Braga, 1914.

ELVIRA NEVES PEREIRA.



BILHETES POSTAES

IV

O precursor de Hégésippe Simon



Paris, 24 de fevereiro de 1914.



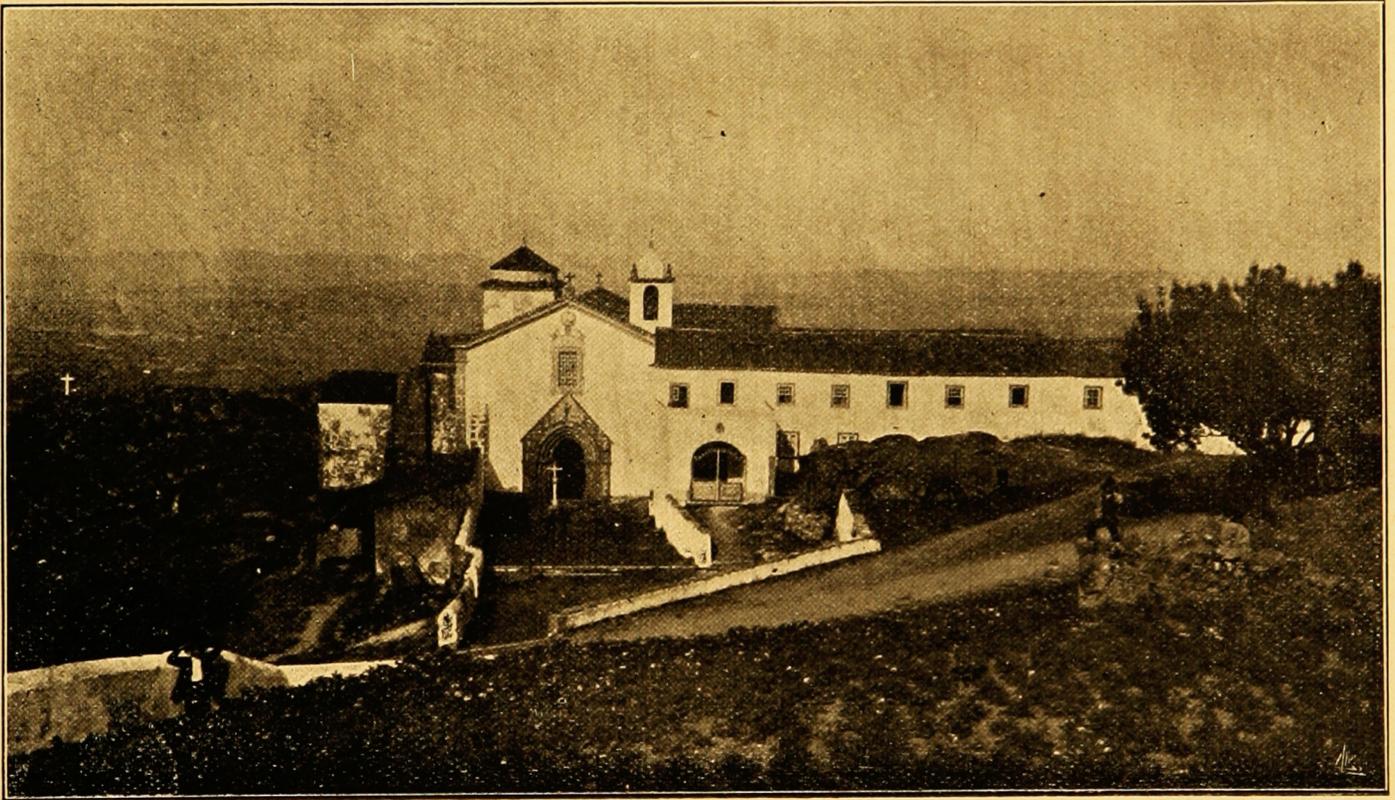
historia de Hégésippe Simon, inventada por Paulo Birault, jornalista do *Eclair* é a mais espirituosa farça dos ultimos annos e ao mesmo tempo a prova mais cabal da leviandade e ligeireza (chamemos-lhe assim...) de espirito dos parlamentares e politicos da republica franceza.

Calculem os meus leitores que aquelle jornal-

curso para a inauguração da estatua d'este *educador da democracia*.

Pois meus caros leitores, apesar da phrase acima citada em que Hégésippe immortalisava o grande principio de que *as trevas desaparecem quando o sol nasce*, passados alguns dias começaram a chegar as adhesões vindo em primeiro logar a de P. Meunier, deputado de Aube, e a seguir as de Dalbiez, e Felix Chautemps.

Como demorassem as respostas dos restantes deputados visados, Paulo Birault manda-lhes nova circular, sempre encimada pelo luminoso e profundo pensamento do precursor, annunciando as tres primeiras respostas e pedindo de novo a adhesão á justa homenagem a prestar *a uma das mais puras glorias da democracia*.



MARVÃO — Igreja e convento de N. Senhora da Estrella

ta lembra-se de organizar um «comité» de honra para celebrar o centenario de Hégésippe Simon precursor, que nunca existiu senão na sua imaginação e para isso dirige uma circular aos cem primeiros deputados do partido radical, sem escolha nem eliminação de qualquer nome.

No alto da circular lia-se:

*Comité d'initiative du Centenaire
d'Hégésippe Simon*

e por baixo esta... soberba phrase, profundamente philosophica:

Les ténèbres s'évanouissent quand le soleil se lève!
Hégésippe Simon.

Depois em termos simples, e frizando o facto de os fundos necessarios para a obra terem sido fornecidos por um generoso collaborador, pedia-se a adhesão ao «comité» de honra e tambem um dis-

Chegam então as adhesões entusiasticas de René Besnard, antigo ministro; Binet, deputado de Creuse; H. Cosnier, deputado de Indre; A. Dalinier, deputado de Seine-et-Oise; Handos, deputado de Marne; A. Le Roy, deputado do Norte.

Como veem já está na lista um antigo ministro!

Mas não contente ainda com os resultados obtidos, Birault dirige a sua verve contra o Luxemburg, accrescentando á circular sempre acompanhada pela *divisa luminosa*, em *post-scriptum*: *o monumento elevado á memoria do nosso illustre compatriota será erigido em...* e aqui uma localidade do departamento representado pelo senador.

O effeito foi soberbo. Em dez dias quinze adhesões: as de Cremieux; Darbot; Genoux; Beupin; Razimbaud; Aimond, relator da commissão do orçamento e auctor do projecto de lei do imposto sobre o rendimento, discutido no Senado; H. David; Mauricio Faure, vice-presidente do Senado, antigo ministro de instrucção publica; o conde de



Aunay; Cazeneuve; Sarrien, antigo presidente do Conselho; Segros; o erudito Lintilhac; Mollard e Pédelidan.

Dos vinte e cinco camaristas de Paris a quem tinham sido enviadas circulares, apenas responderam tres: Brécet, Moret e Chérioux.

Pelo facto de lhes escrever em terça-feira gorda não fiquem suppondo que eu invento ou mesmo augmento. Não; isto passou-se precisamente assim e passo a transcrever as passagens mais interessantes das respostas que vieram publicadas em numeros successivos do *Eclair*, acompanhadas das photographias dos signatarios e que depois foram reunidas em folheto. Recomendo-vos toda a attenção.

A resposta de Brécet, camarista, é optima: promptificava-se a fallar por occasião da inauguração do monumento do *grande democrata* Hégésippe Simon.

O senador Sarrien, antigo presidente do Conselho, accitava de bom grado a nomeação para o convite de honra destinado a celebrar o centenario de Hégésippe Simon, mas devido ao estado precario de sua saude lamentava não poder fazer longas viagens nem assistir a banquetes.

De modo que este antigo presidente de ministros já se preparava para mandar o telegrammasinho durante o banquete adherindo á festa...

E o deputado Besnard? Esse quando se referia a Hégésippe chamava-lhe *gloria da nossa democracia!*

Mas vejamos agora a resposta do vice-presidente do Senado, antigo ministro de instrucção publica (notem bem— instrucção publica!) e bellas artes, Mauricio Faure: «*accepto de tout coeur fazer parte do «comité» d'iniciativa do centenario de Hégésippe Simon»* e em *post-scriptum*: «*Seria bastante amavel se me enviasse uma noticia sobre a obra de Hégésippe Simon»*.

De modo que este antigo ministro da instrucção publica promptificava-se *de tout coeur* a fazer parte de um «comité» fundado para glorificar um homem cuja obra elle desconhecia por completo!

O dr. Pédelidan, senador, estava prompto a discursar na inauguração do monumento.

O deputado Binet adhere á homenagem que vae ser prestada á *memoria do grande democrata* Hégésippe Simon e o senador H. David, associa-se aos *discipulos fervorosos de Hégésippe Simon* lamentando que o estado de sua saude lhe não permitta *pronunciar o elogio do educador da democracia!* Extraordinario!

Que pena que Paulo Birault não tivesse conti-



Senhor Jesus dos Passos

(Cliché do phct. am. snr. cr. Theo Jerico Collaço, fallecido).

Esta antiquissima e devota imagem venera-se no antigo mosteiro dos Santos, de Lisboa, da Ordem Militar, que foi, de S. Thiago da Espada.

A sua irmandade é constituída de illustres senhoras da antiga nobreza portugueza, que sustentam ao peito, por insignia, a medalha modello d'este exemplar.

Desde 26 de março de 1705 em que foi estabelecida esta irmandade até ao presente faz-se annualmente, percorrendo os claustros do mosteiro, a procissão, na quarta sexta-feira da quaresma, conduzindo as irmãs e as senhoras recolhidas na casa, pendão, ciriaes, cruz, tochas, lanternas, andor e varas do pallio.

Esta tradicional procissão de illustres commendadeiras de Santos é mais conhecida por procissão das fidalgas.



nuado a comedia e obrigasse estes farçantes a pronunciar discursos inflammados diante de um monumento que poderia representar um burro, e collocado *ad hoc*, em qualquer sitio!

Como veem o caso é picaresco e elucidativo da incompetencia, falta de senso, e de instrucção dos parlamentares e politicos que actualmente governam a França encaminhando-a para a ruina!

JOÃO DA ROCHA PÁRIS,

gnatismo, thorax estreito,—eis os traços principaes da sua figura, que em tudo, tinha inconfundiveis ares de familia.

Mentalmente, era, acima de tudo, consciencioso, methodico, pratico. Tinha horror ao imaginoso, á poesia, ao devaneio. Era amigo da concisão, da firmeza, da energia, do caminho directo e rasgado.

Não voava nunca. Da arte fazia a conta que nos merece um passatempo inoffensivo.

Não voava nunca, nem mesmo dentro das mais



Mêda—Vista geral

FIGURAS DA BEIRA

XVI

Dr. José Correia de Menezes

∞∞

RISPIDO de gesto como seu pae, o dr. Correia de Menezes tambem o era de voz, mas sem o vigor sonoro do velho José Correia.

Tinha uma voz sêcca, imperiosa, como que enfadada com as pessoas que a ouviam, mas fraca, difficil de emissão, embora com nitidas tonalidades de maneira coimbrã.

E o gesto igualmente era menos vigoroso, mais academico. E assim toda a sua figura, mediana, muito franzina, era um tanto a miniatura da de seu pae. Rosto pequeno, branco, rosado, bigode louro escuro, olhos pequenos e scintillantes, cabelo anellado, os labios prejudicados por um nitido pro-

positivas lucubrações da sciencia, que versava sempre segundo a capacidade do meio em que vivia.

Para elle não havia horisontes enormes: havia os que cada um tem para a sua realidade pura. Assim, medico proficiente, admiravel operador, era um physiologista ferrenho, sim, mas sem grande cuidado com a copia e brilho das theorias, dentro da sua esphera d'acção n'um pequeno centro provinciano.

A sua clinica era quem lhe indicava até onde devia ir no estudo. A não haver um caso novo, firmava-se no que de mais moderno lhe ensinara a Universidade, e assim fazia prodigios de verdadeiro tacto medico.

Como professor, era o mesmo. Seguia rigidamente os programmas, desenvolvendo-os sem espavento, como regras que se ensinam dentro d'uma rapida e fria demonstração.

Além d'isso, era inflexivel de character. Não

pendia para benevolencias sentimentaes. Era examinador como era operador: cortando com energia o que é nocivo e aproveitando o que é util, é que elle ensinava e julgava.

Mas nem por isso deixava de ser bom, e principalmente com os enfermos.

Mas a sua bondade era sempre feita de austera justiça. Extremoso com os doentes, soccorria-os—até em esmolas—com modos serenamente frios. Devotado d'alma aos discipulos, quanto mais os prezava, mais lhes exigia trabalho e methodo.

Era um forte de espirito, mas, infelizmente, um candidato á tuberculose.

E o terrivel mal não se esqueceu d'elle em plena mocidade. Acabava de construir o bello palace-

—Vamos morrer!—murmurou o dr. Correia de Menezes, ao primeiro clarão da aurora cantante d'aquelle dia. E então o seu sorriso foi bastante triste.

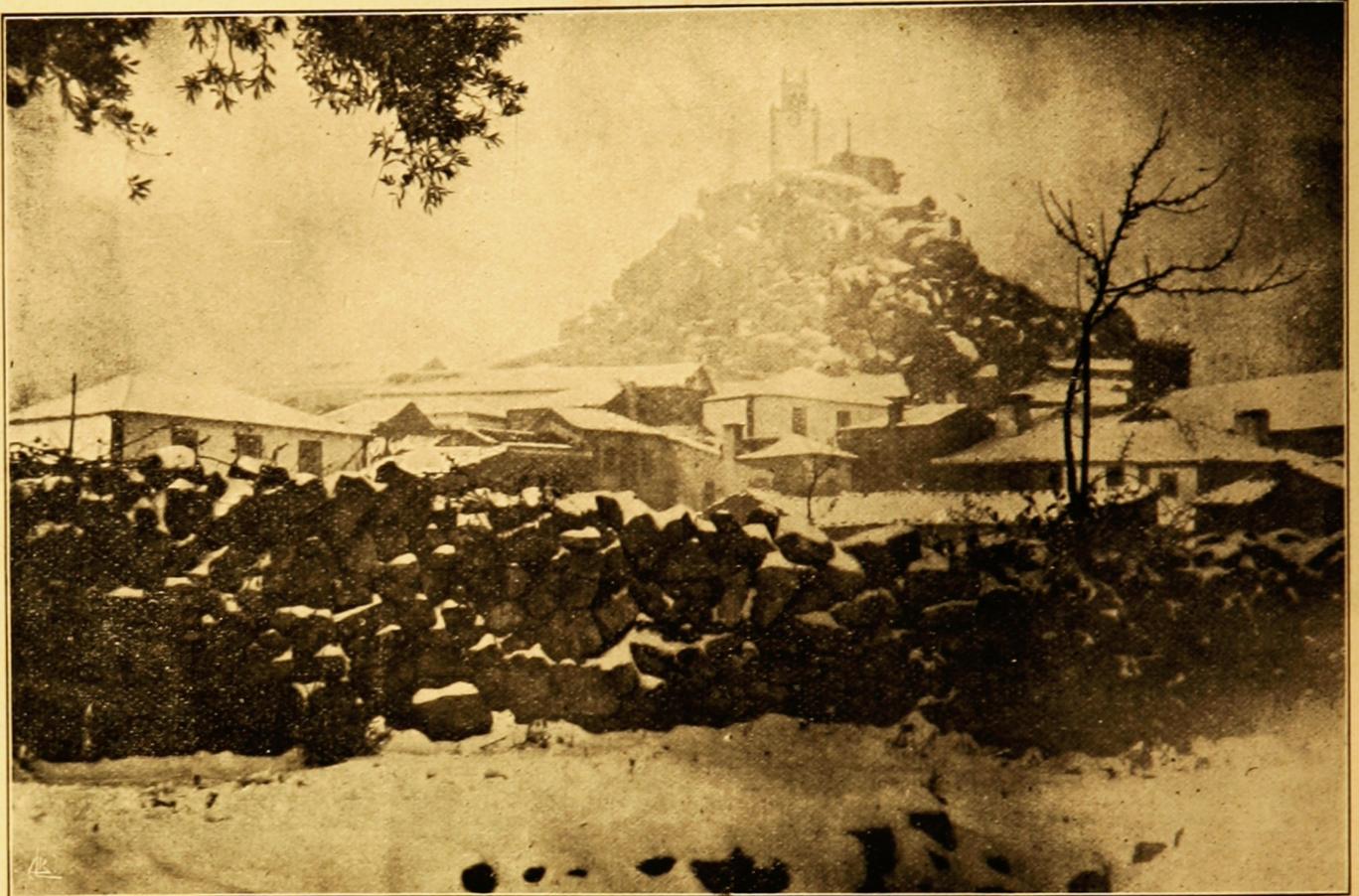
Mas logo, sereno de rosto, sem uma crise de nervos; repetiu:

—Vamos morrer.

E immobilisou-se na maior calma, sorrindo, commovido de expressão como nunca ninguem o tinha visto.

JOSÉ AGOSTINHO.

NOTAS—O dr. Correia de Menezes nasceu em Lamego a 24 de abril de 1853, sendo seus paes o dr. José Correia da Silva Menezes e D. Olinda de Menezes. Formou-se em philosophia e medicina na Universidade de Coimbra, tendo concluida a ul tima



Lãeda—Castello em dia de neve

te onde esperava viver largos annos, quando o peito o avisou sinistramente n'uma pequena apothese.

E começou a lucta do homem forte. Nem um só desalento. Obediencia heroica a todo o regimen de ferro que lhe impozeram. Dentro em pouco, notou que estava irremediavelmente perdido, e de então em diante mostrou-se cheio de confiança que em todos queria ver.

O mal progredia, e elle sorria, julgando todos que estava completamente illudido. Os illudidos eram os que o visitavam, mal disfarçando a amargura.

Emfim, rompeu uma linda madrugada de maio. Cercavam-no o pae, a esposa, as irmãs, suffocando as lagrimas. O doente, ha dias franqueara a sua opinião, e todos viam já que elle ha muito sabia tudo.

formatura a 30 de julho de 1880. Foi professor de phys'ca no Lyceu de Lamego desde 1882 e, desde 1887, medico da Santa Casa da Misericordia, da Associação dos Bombeiros e do Asylo de Mendicidade. Foi presidente da Camara Municipal de 1887 a 1892. Deixou viuva D. Josephina Marques Guimarães Menezes, senhora da illustre familia Bernardinos Guimarães.

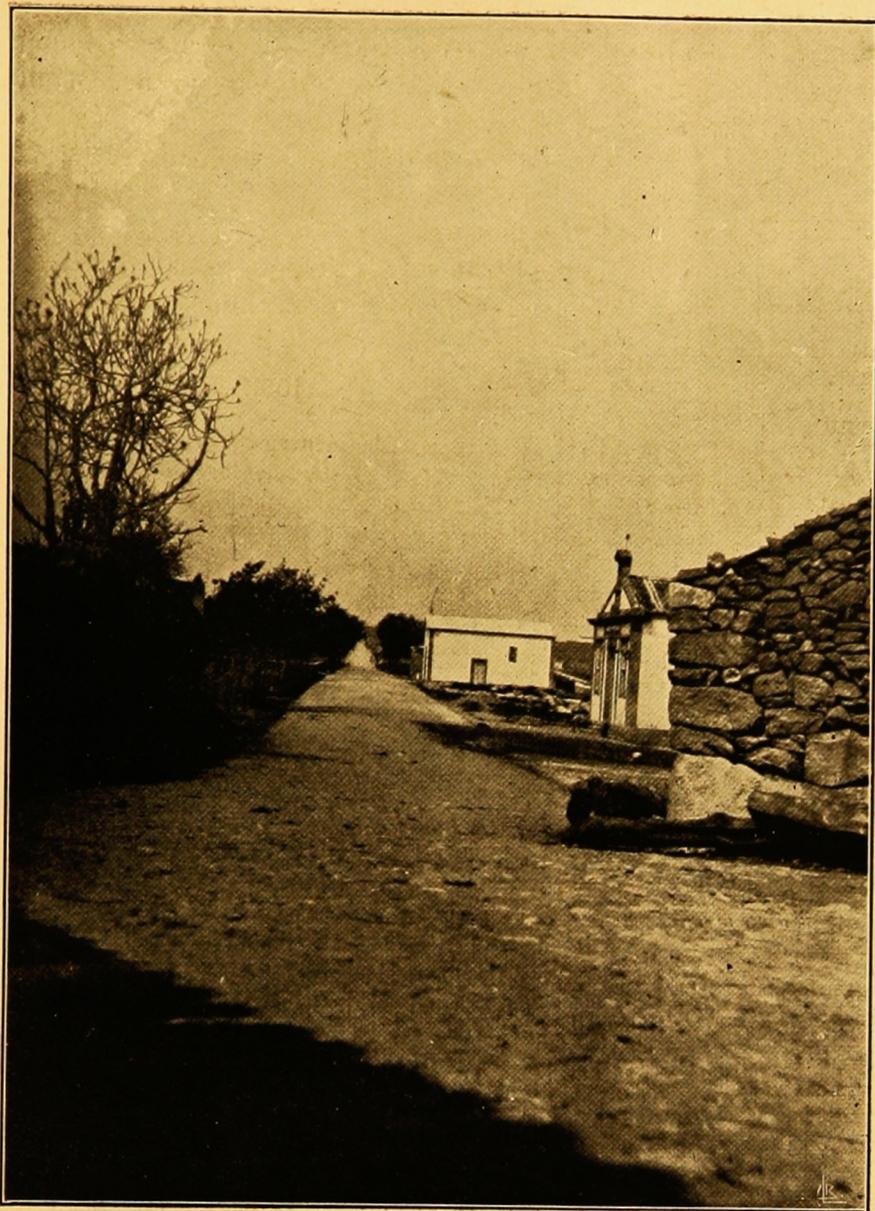
VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



..... A vida tem sempre o seu reverso amargo. No meio das maiores alegrias e das maiores felicidades, ha sempre a nota amargurada d'uma saudade ou d'uma tristeza. Ninguem pode considerar-se absolutamente feliz, ninguem póde sentir-se completamente satisfeito. Eu não vou tão longe como o

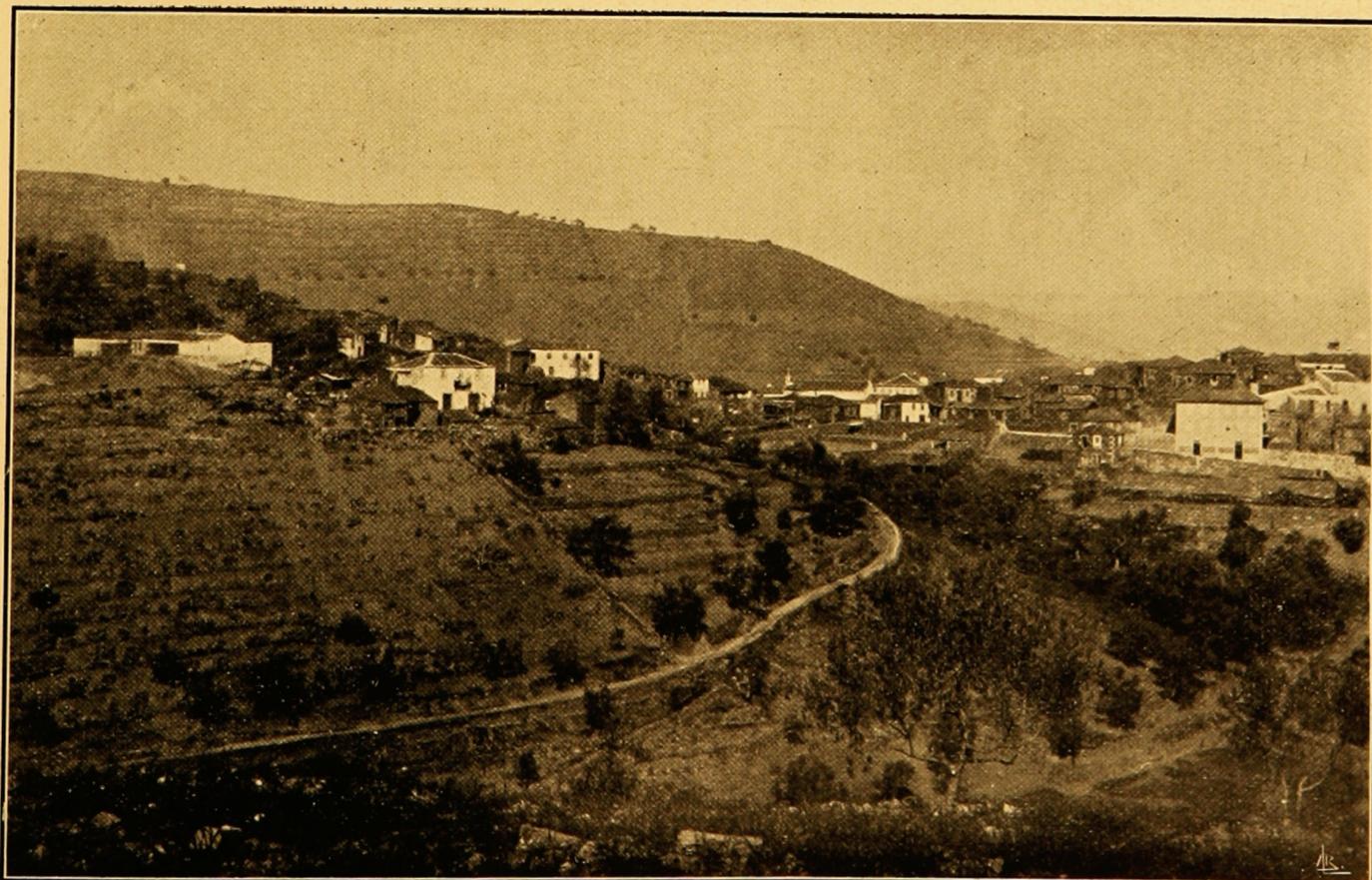




Mêda—Avenida

extranho colorista inglez, afirmando que o riso era sempre o disfarce da dôr, a formula resignada do soffrimento mas vejo tambem que alegrias e tristezas andam sempre tão intimamente relacionadas, tão estreitamente reunidas que difficilmente se abandonam. Na vida das nações, na vida dos estados, na vida das sociedades, que é a reflexão collectiva da vida do homem, a alegria não abandona a tristeza e, juntas, disfarçadas bizarramente na convulsão e na paz, na serenidade e no tumulto, são a expressão distante do dualismo agitador, da meta entre o bem e o mal, entre a força e o esforço. Apparentemente, na vida do homem como na vida das sociedades, esta constante lucta parece uma manifestação de desequilibrio mas descendo até ás paixões e aos interesses ha-de ver-se, que é perfeitamente o equilibrio d'estas duas forças que gera a nacionalidade de vida social e politica.

A multidão é cobarde, é passiva, dominavel mas nem por isso deixa de ser perigosa quando se embriaga de prazer ou quando se apavora de desanimo e de medo e faz ouvir o côro dos seus hossanas e dos seus protestos áquelles, que acima das paixões, não devem permittir-se a leviandade de se apaixonarem por tudo isso. Um homem d'estado para dirigir, para guiar os destinos incertos d'uma na-



NAGOZELLO — Vista geral

(Clichês do phot. am. snr. P. Ivon Brandão)

pendia para benevolencias sentimentaes. Era examinador como era operador: cortando com energia o que é nocivo e aproveitando o que é util, é que elle ensinava e julgava.

Mas nem por isso deixava de ser bom, e principalmente com os enfermos.

Mas a sua bondade era sempre feita de austera justiça. Extremoso com os doentes, soccorria-os —até em esmolos— com modos serenamente frios. Devotado d'alma aos discipulos, quanto mais os prezava, mais lhes exigia trabalho e methodo.

Era um forte de espirito, mas, infelizmente, um candidato á tuberculose.

E o terrivel mal não se esqueceu d'elle em plena mocidade. Acabava de construir o bello palace-

—Vamos morrer!—murmurou o dr. Correia de Menezes, ao primeiro clarão da aurora cantante d'aquelle dia. E então o seu sorriso foi bastante triste.

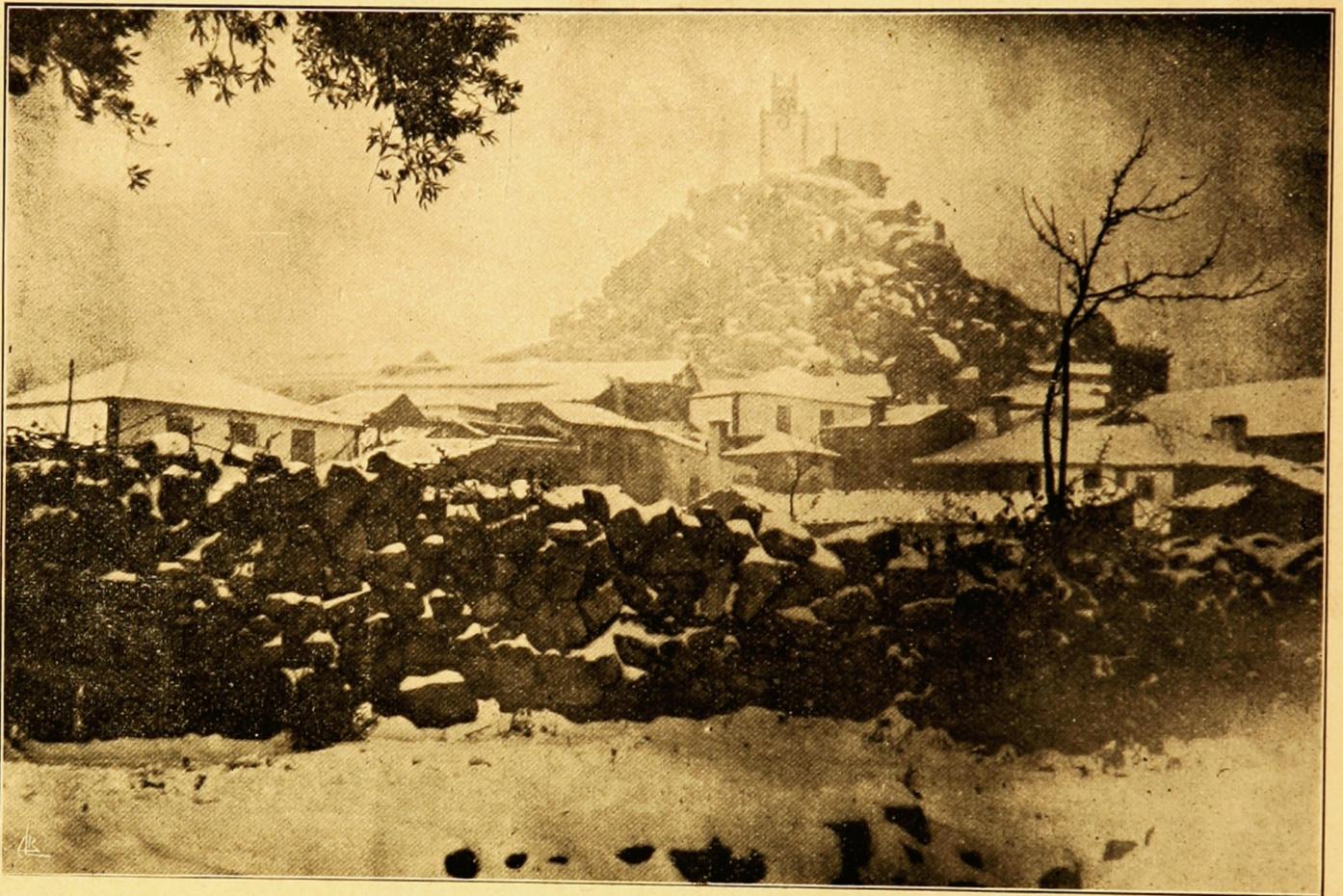
Mas logo, sereno de rosto, sem uma crise de nervos; repetiu:

—Vamos morrer.

E immobilisou-se na maior calma, sorrindo, commovido de expressão como nunca ninguem o tinha visto.

JOSÉ AGOSTINHO.

NOTAS—O dr. Correia de Menezes nasceu em Lamego a 24 de abril de 1853, sendo seus paes o dr. José Correia da Silva Menezes e D. Olinda de Menezes. Formou-se em philosophia e medicina na Universidade de Coimbra, tendo concluida a ul timo



Mêda—Castello em dia de neve

te onde esperava viver largos annos, quando o peito o avisou sinistramente n'uma pequena apothese.

E começou a lucta do homem forte. Nem um só desalento. Obediencia heroica a todo o regimen de ferro que lhe impozeram. Dentro em pouco, notou que estava irremediavelmente perdido, e de então em diante mostrou-se cheio de confiança que em todos queria ver.

O mal progredia, e elle sorria, julgando todos que estava completamente illudido. Os illudidos eram os que o visitavam, mal disfarçando a amargura.

Emfim, rompeu uma linda madrugada de maio. Cercavam-no o pae, a esposa, as irmãs, suffocando as lagrimas. O doente, ha dias franqueara a sua opinião, e todos viam já que elle ha muito sabia tudo.

formatura a 30 de julho de 1880. Foi professor de phys'ca no Lyceu de Lamego desde 1882 e, desde 1887, medico da Santa Casa da Misericordia, da Associação dos Bombeiros e do Asylo de Mendicidade. Foi presidente da Camara Municipal de 1887 a 1892. Deixou viuva D. Josephina Marques Guimarães Menezes, senhora da illustre familia Bernardinos Guimarães.

VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



..... A vida tem sempre o seu reverso amargo. No meio das maiores alegrias e das maiores felicidades, ha sempre a nota amargurada d'uma saudade ou d'uma tristeza. Ninguem pode considerar-se absolutamente feliz, ninguem póde sentir-se completamente satisfeito. Eu não vou tão longe como o





Mêda—Avenida

extranho colorista inglez, afirmando que o riso era sempre o disfarce da dôr, a formula resignada do soffrimto mas vejo tambem que alegrias e tristezas andam sempre tão intimamente relacionadas, tão estreitamente reunidas que difficilmente se abandonam. Na vida das nações, na vida dos estados, na vida das sociedades, que é a reflexão collectiva da vida do homem, a alegria não abandona a tristeza e, juntas, disfarçadas bizarramente na convulsão e na paz, na serenidade e no tumulto, são a expressão distante do dualismo agitador, da meta entre o bem e o mal, entre a força e o esforço. Apparentemente, na vida do homem como na vida das sociedades, esta constante lucta parece uma manifestação de desequilibrio mas descendo até ás paixões e aos interesses ha-de ver-se, que é perfeitamente o equilibrio d'estas duas forças que gera a nacionalidade de vida social e politica.

A multidão é cobarde, é passiva, dominavel mas nem por isso deixa de ser perigosa quando se embriaga de prazer ou quando se apavora de desanimo e de mêdo e faz ouvir o côro dos seus hossanas e dos seus protestos áquelles, que acima das paixões, não devem permittir-se a leviandade de se apaixonarem por tudo isso. Um homem d'estado para dirigir, para guiar os destinos incertos d'uma na-



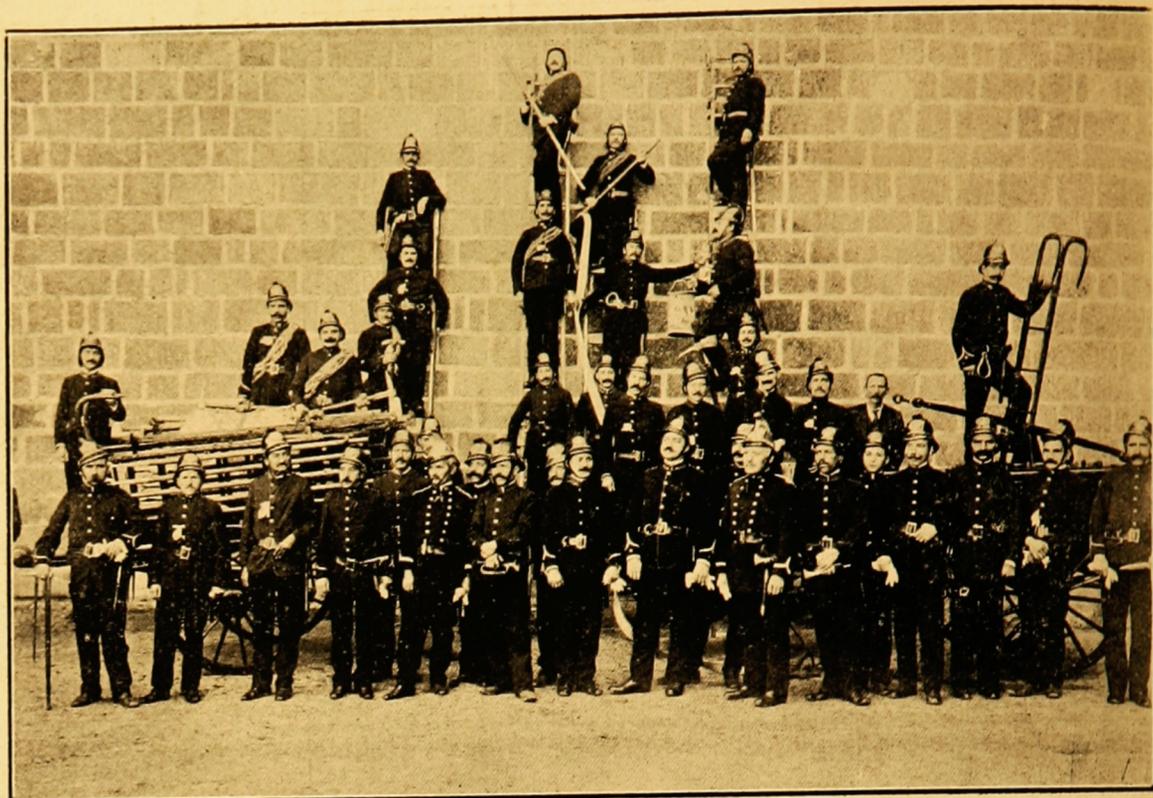
NAGOZELLO — Vista geral

(Clichés do phot. am. snr. P. Ivon Brandão)



ção, precisa evidentemente da consagração da massa mas precisa também de viver acima d'ella, sem se lisongear com os seus triumphos, sem se apaixonar pelos seus protestos, couraçado d'aquelle cynismo politico que é necessariamente preciso á fresa ponderava com que deve encarar as questões. Se desequilibra, se afinal se entusiasma, a sua acção é um perigo, a sua missão pôde ser uma fatalidade. Só aquelle que mantiver o equilibrio das

suas predilecções na administração d'um estado com a mesma ponderada fresa que mantem o equilibrio dos seus sentimentos, pôde fazer feliz a nação que dirigir mas, se, ao contrario, é na vida social o que é na vida do espirito, um fraco e um timido, apaixonando-se pelas alegrias, desanimando-se com as tristezas, embora se julgue identificado com a multidão, nada mais poderá fazer que arasta-la a um destino incerto e perigoso.



VIZEU—Os bombeiros municipaes depois dos exercicios feitos sob o commando do snr. A. Sena

(Cliché do phot. am. sr. Joaquim M. Batalha).

Um historiador allemão, evidentemente inimigo de Bismark, conta que o grande chanceller, procurava como nenhum outro estadista conhecer o caracter differente da população do imperio, para precisamente a contrariar nas suas aspirações. A cegueira da inimizade annullou, a meu vêr, a imparcialidade da critica. O que o historiador aponta perfidamente, como um defeito, é uma apreciabi-



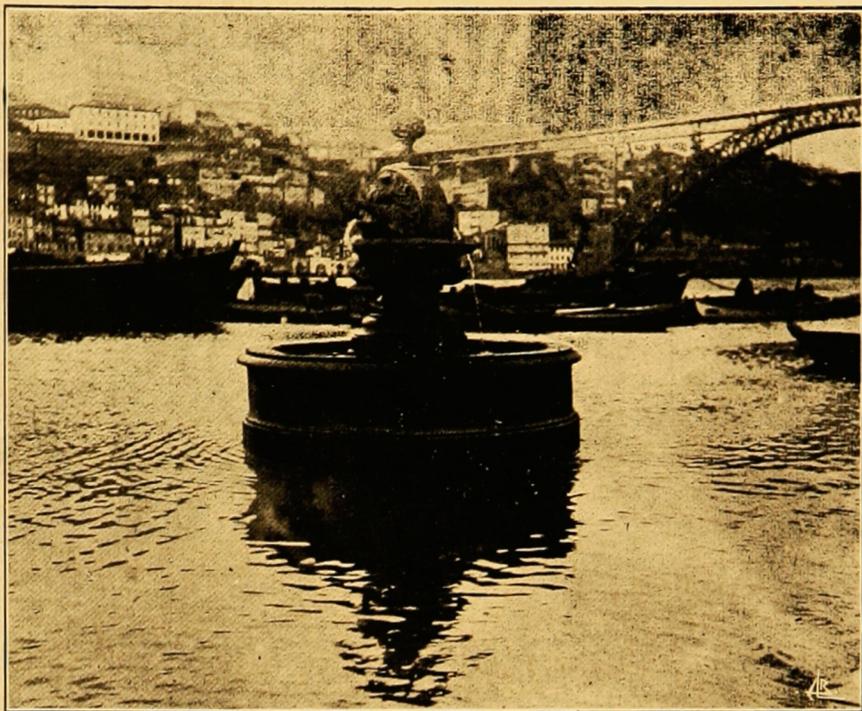
VIZEU—Curso commercial do collegio da Via-Sacra

No 1.º plano os professores: P. Antonio Barreiros, Bernardino de Figueiredo, P. Flôr e Mario Paes de Souza
(Cliché do phot. am. sr. Alipio da S. Vicente).



líssima qualidade. Esse pequeno detalhe, é uma lição brilhante da sciencia de governar, é positivamente a mais pujante afirmação, d'essa subtil qualidade, que é a grande força dos que dirigem e que póde chamar-se visão politica. Raros a tiveram em tão alto grande perfeição como Bismark, a quem a sua patria deve as horas mais gloriosas de triumpho. Quando n'um gesto de humanidade a Allemanha quasi se enternecia, perante o retalhar da Polonia, o grande homem não se compadeceu, não hesitou, contrariou a massa, foi, até ao fim e foi annos volvidos, a massa agradecida que com a mesma sinceridade, lhe veio trazer os seus louvores. A multidão mudára de pensar. Um mediano teria satisfeito os seus desejos; um homem de genio faria o que Bismark fez - contraria-la para o bem da patria mas poupar-lhe uma nova convulsão, quando ella, em face das consequencias, avaliasse,

VILLA NOVA DE GAYA. A ultima cheia do rio Douro

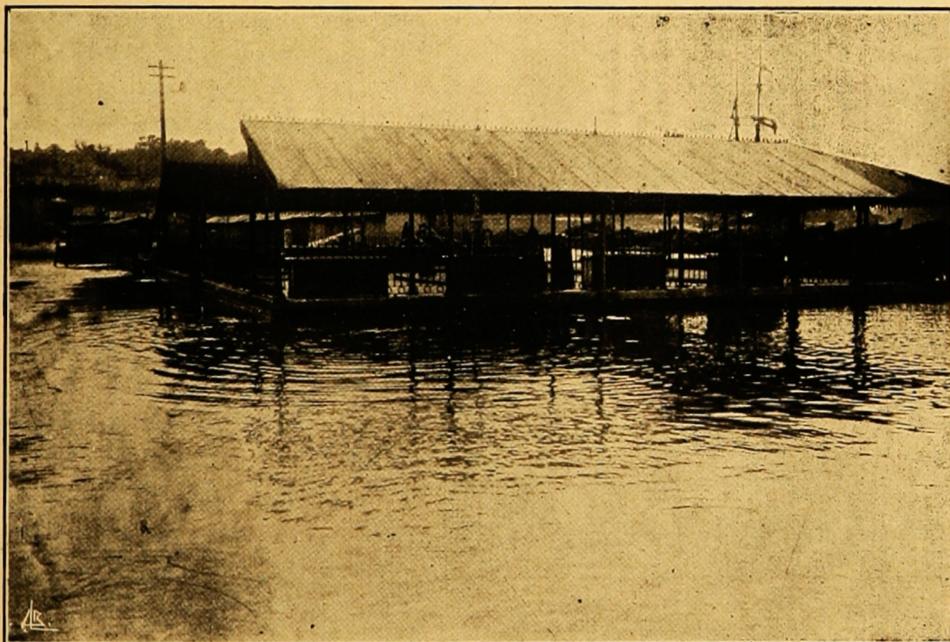


1—O largo dos Marinheiros completamente innundado

2—Aspecto do mercado durante a ultima cheia

3—Um guindaste submergido

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)



lho sobre a visão politica, que é coisa totalmente desconhecida por ahi, talvez tenha a vantagem d'abrir os olhos a *alguem* que obstinadamente os fecha para não vér...

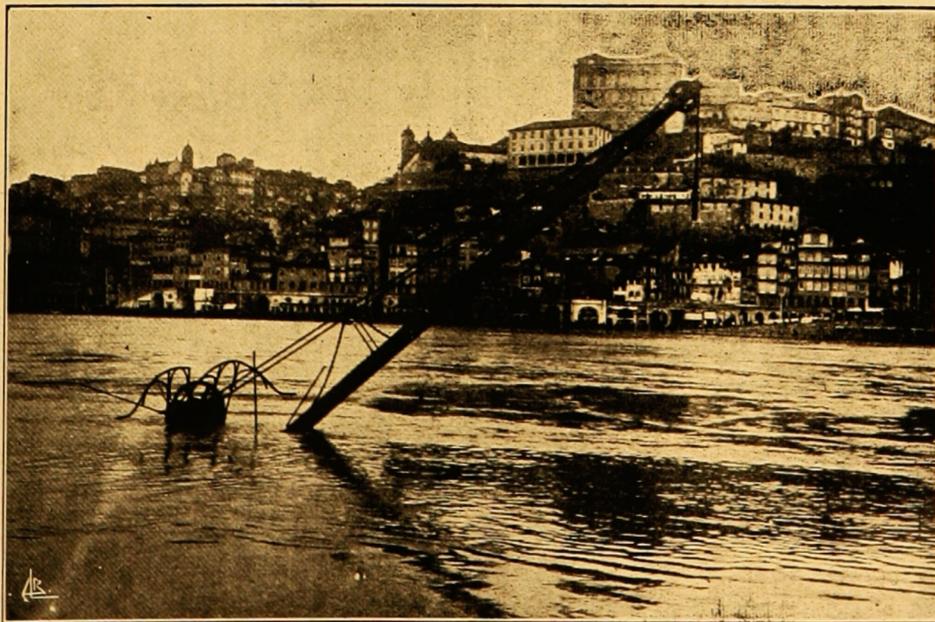
JOSÉ DE FARIA MACHADO.



sincera, a grandeza do seu erro.

E tudo isto vem a proposito da conferencia realisada ha dias por um advogado russo, na academia de Mouscow, sobre a felicidade dos homens publicos, conferencia que despertou um vivo successo e que a imprensa do mundo elogia calorosamente. Conheço-a simplesmente pelos extractos das revistas mas hei-de conseguir ainda ler esse admiravel trabalho e d'elle novamente voltarei a fallar.

E' que, na mediania intellectual a que desceu, nos ultimos annos, a politica portugueza, um traba-



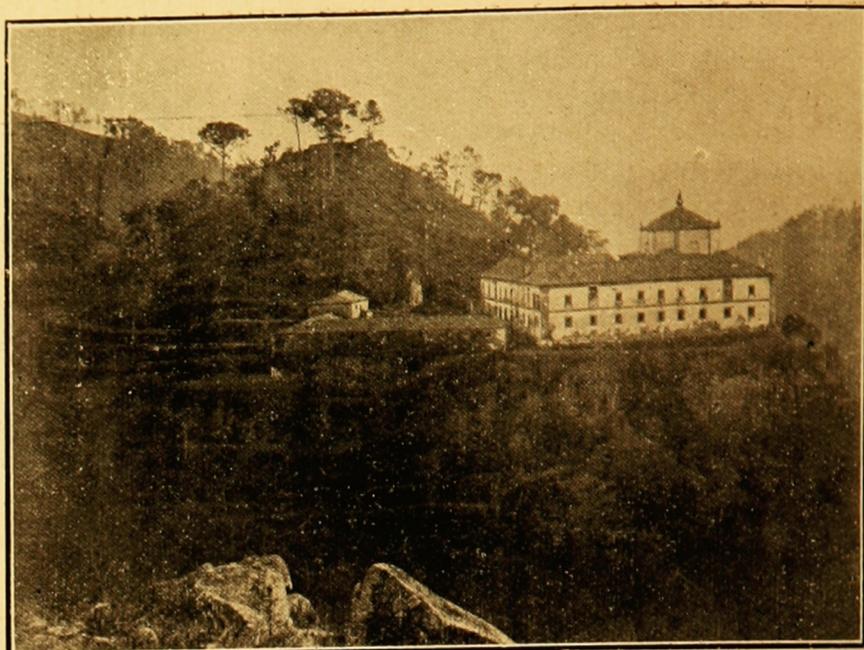
Convento de S. Christovão de Lafões

(Ligeiras investigações da sua origem).



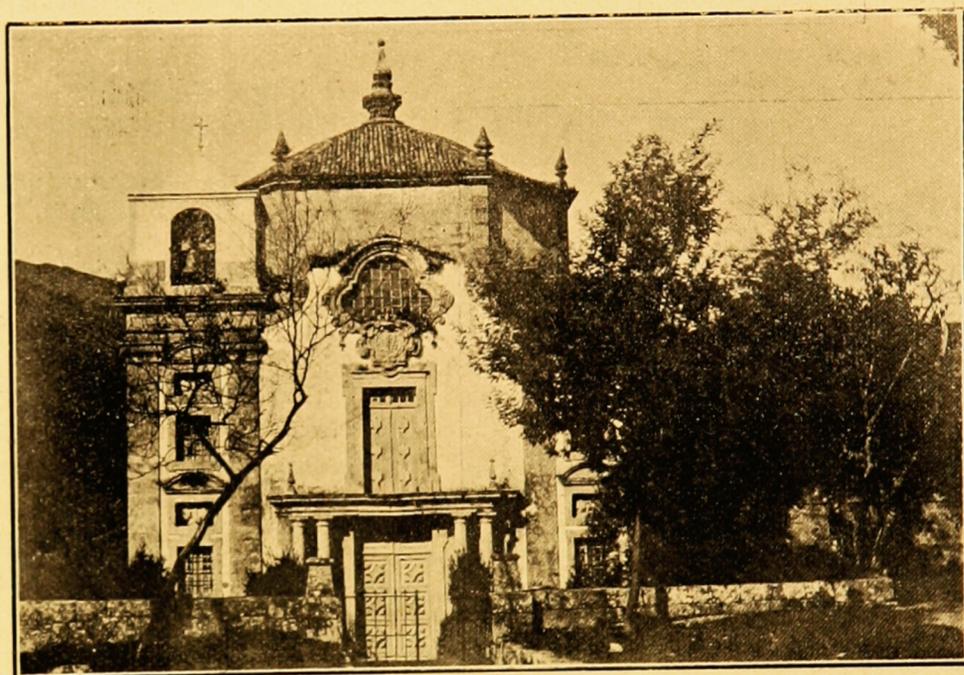
ACHA-SE este convento como suspenso sobre um despenhadeiro ao sopé d'uma collina, que se eleva n'um semi-circulo do rio Barroso, que, a pequena distancia, vae desaguar no Vouga, quasi no extremo da região denominada Lafões.

E que bello sítio escolhido para a vida contemplativa a que se destinara! Por entre arvoredos que o circumdam apenas se descobre um pequeno horizonte, limitado por collinas e montes, que convidam a elevar, com a vista, o pensamento ao alto.



S. Christovão de Lafões—Vista geral do convento.

No cume do monte vê-se a ermida de N. Senhora da Boa Morte



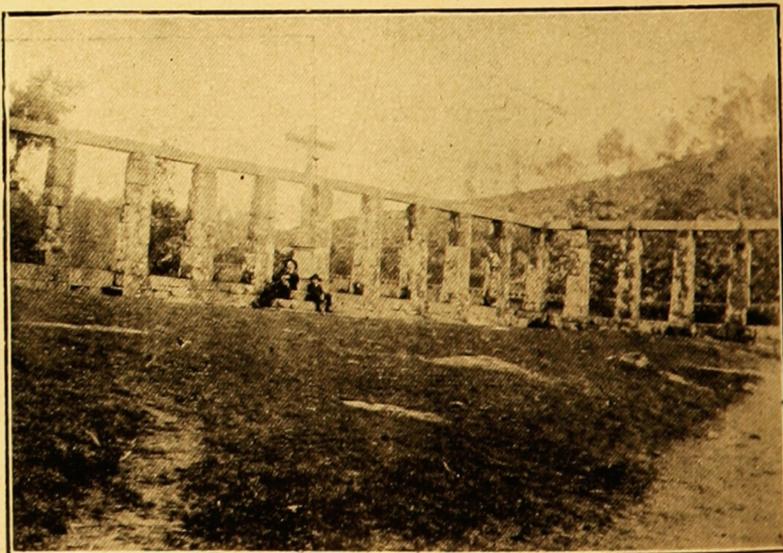
S. Christovão de Lafões — Fachada principal da igreja do convento

Foi aqui que viveu, segundo referem notaveis chronistas antigos, o celebre João Cirita. D'este se lê na *Europa Portuguesa*, de Manuel Faria de Sousa, tomo 2.º pag. 32... «parece ter sido natural d'entre Douro e Minho. Havendo seguido as armas portuguezas, resolveu depozelas para seguir a vida penitente. D'outros pontos para isso escolhidos, passou a fazer companhia n'aquellas montanhas do Vouga a eremitas, que então já tinham grande nome.

Fallecidos alguns dos companheiros, usando da auctoridade que aos restantes merecera, formou nova Ermida n'aquelle notavel Monte. Aqui foi visitado mais tarde pelo conde D. Henrique, que, encantado de suas virtudes, o protegeu para mais tarde alli ser implantada a Ordem de Cister.»

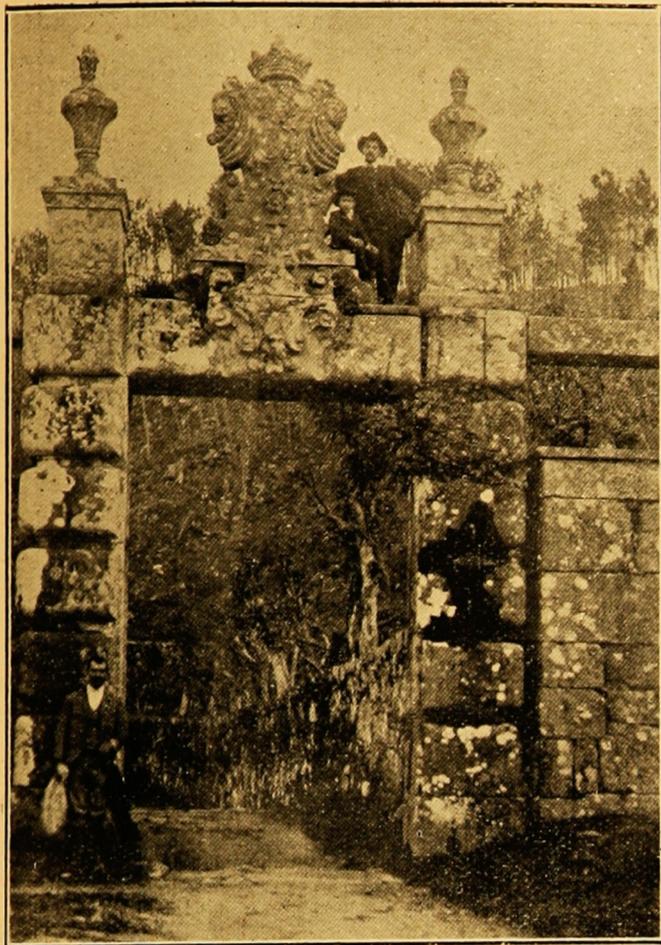
Anteriormente diz a seu respeito Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, no seu *Elucidario*, artigo «Cirita»: «Por doações de que ha memoria certa fei-

tas a esta e outras Ermidas suas annexas, é João Cirita designado como reformador e como Prelado Geral dos Eremitas que abraçaram a Regra de S. Bento, e depois passavam para a reforma de Cister. O mesmo escriptor no artigo «Abbade», diz: «Annuindo ao que diz o auctor da «Benedictina Lusitana», já no anno de 865 alli existia mosteiro; e documentos assás notaveis inculcam que Christovão João e sua mulher Maria Ribaldis, pessoas illustres e de familias distinctas, restauraram este mosteiro. E talvez d'aqui procedesse o intitular-se de *S. Christovão*, cuja imagem se acha collocada no altar-mór a par da de S. Bento, e de S. Bernardo apenas ha um painel em altar lateral.



S. Christovão de Lafões—Vista d'uma parte do aqueducto junto ao cruzeiro





S. Christovão de Lafões — Portico no aqueducto que conduz as aguas para o convento tendo sobre elle, do lado interior, as armas do convento e do lado exterior o escudo real

Como quer que fosse, diz elle ainda, no jazigo dos ossos d'este veneravel em S. Christovão de Lafões se abriu este epitaphio:—*Joannes Cirita rexit monastarium S. Christophori, clarus vita, clarus meritis, clarus miraculis, claret in caelis.—Obiit X kalend.—Januaris E. MCCII.*»

Do Catalogo dos Bispos do Porto consta ter havido uma doação que D. João Peculiar, bispo d'aquella cidade

fizera aos frades de S. Christovão da Ermida de S. Donato com suas pertenças com assentimento de D. Affonso principe de Portugal. D'esta mesma Ermida bem como do conto de Valladares, fez o mesmo Affonso Henriques coulo a João Cirita, Prior, e mais frades de S. Christovão delimitando-lhes terrenos.

De doações do referido bispo do Porto, D. João Peculiar, se vê como elle ordenou e promoveu que se reedificasse o mosteiro de S. Christovão, doando terras para sustentação dos seus religiosos, e foi este um dos primeiros de S. Bernardo em Portugal.

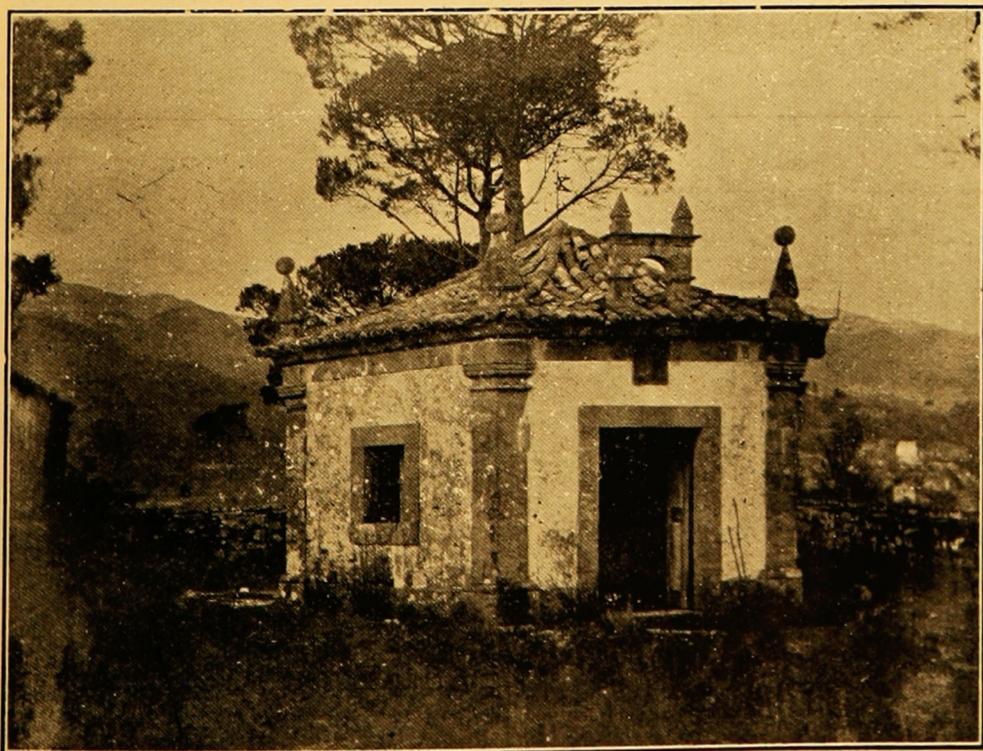
No anno de 1161 tambem D. Affonso Henriques doou o coulo da Trapa e Paçõ que ficaram pertencendo a este convento.

Taes são em resumo os germens d'onde surgiu este edificio monumental. O convento com amplo claustro, refeitório, cosinha e mais compartimentos annexos, e em cima espaçosos corredores em toda a roda com portaes em forma de sacada para o lado interior, e para o exterior aposentos adequados para cellas e outros usos; annexa uma espaçosa igreja, cujo corpo se eleva até rematar em elevado zimbório, e tudo frequentado por pessoal destinado a entoar noite e dia louvores ao Creador. Por fóra em terreno culto ao correr do rio, fertilisado com duas açudes e no alto da cerca uma forte nascente, que fertilisa o terreno culto e corre em aqueducto na extensão d'uns mil metros até ao convento junto ao qual se deposita n'um grande tanque. Assim aquelle monticulo de despenhadeiro que d'antes era, se tornara em terreno culto, em pomares de deliciosa fructa, ramadas de bellas videiras a sombrear os passeios, productivos olivêdos, e na parte inculta espessas mattas de sobreiros, carvallos e freixos e mais ao longe matagaes a cobrir os montes, onde se apascentavam rebanhos. Que encantadora perspectiva! E assim foi no volver dos seculos até 1834. Mas desencadeou-se então o vendaval que tudo abalou e transtornou, e desde então agora que triste transformação se não ha operado! Tudo o que havia de bello e encantador desapareceu. No interior reina a solidão do tumulo

interrompida pelo pipilar das corujas, e no exterior o melhor do arvoredo foi abatido á cata de ganancia e o resto da matta foi devorada por repetidos incendios. Tem-se facilitado para alli a viação e visitam-o muitos curiosos principalmente quando é no dia da festa de S. Christovão, que é concorridissima por todos os povos circumvisinhos e mesmo de muito longe.

Os sensatos lamentam os seus destroços como lamenta o cadaver em ruinas d'uma pessoa que foi bella e nos era querida; os insensatos e espiritos avariados, riem com riso alvar e selvagem como os que encontram estendido na terra o viandante que seus companheiros despojaram, feriram e ultrajaram.

O primeiro que desde então não sei porque titulo o possuiu e se orgulhava da sua opulencia, terminou



Lafões — Ermida de N. Senhora da Boa Morte

(Clichés do sr. Tono Eiza)





PORTO -- Grande "match,, de "Foot-Ball,,

Realisou-se ha dias no Porto um grande "match,, de «foot-ball» que despertou o maior interesse.

Entraram na lucta disputando a — Taça da Associação — o primeiro e segundo "team,, do «Foot-Ball Club do Porto» e o Boavista «Foot-Ball Club», sahindo vencedor o segundo "team,, do «Foot-Ball Club do Porto».

- 1—Primeiro «team» do Boavista «Foot-Ball Club».
- 2—Primeiro «team» do «Foot-Ball Club do Porto».
- 3—Segundo «team» do «Foot-Ball Club do Porto» — «team» vencedor.

descahido do fausto que ostentava, e deixando mendigos os seus filhos, um dos quaes me disse que só a nossa crença o impedia do suicidio. Passou então em hasta publica a outrem e vae passando já a quarto possuidor. Serão estes mais felizes? Oxalá não continuem a fulmina-los as excommunhões que comminam aos usurpadores de faes bens, quem os doou, destinando-lhe o fim para que se acham applicados.

UM VELHO PAROCHIANO DA LOCALIDADE.



Fastos do Catholicismo



Um ministro catholico

Um dos ministros do actual governo da União Norte-Ammericana, o snr. Dawidson, é catholico pratico. Entrou no gabinete por expresso desejo do presidente Wilson, logo que este tomou posse do seu cargo, e não perde occasião de mostrar a sua fé religiosa.

Eis um facto recente e de memoravel eloquencia. Celebrava-se ha pouco o conselho de ministros na Casa Branca, e o presidente propoz a celebração de um conselho extraordinario para resolver negocios de urgencia.



Indicou, a pedido dos ministros, o dia 25 pasado, ás 10 da manhã.

E logo replicou Mr. Dawidson: «A 25 de fevereiro celebra a Egreja Catholica a festa de Cinzas.

□ Por madrugadores que sejamos, se houvermos de receber a cinza sobre as nossas cabeças, meditando o *memento homo*, difficilmente estaremos ás dez horas na Casa Branca. □



Um aspecto da assistencia



Outro aspecto da assistencia

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)





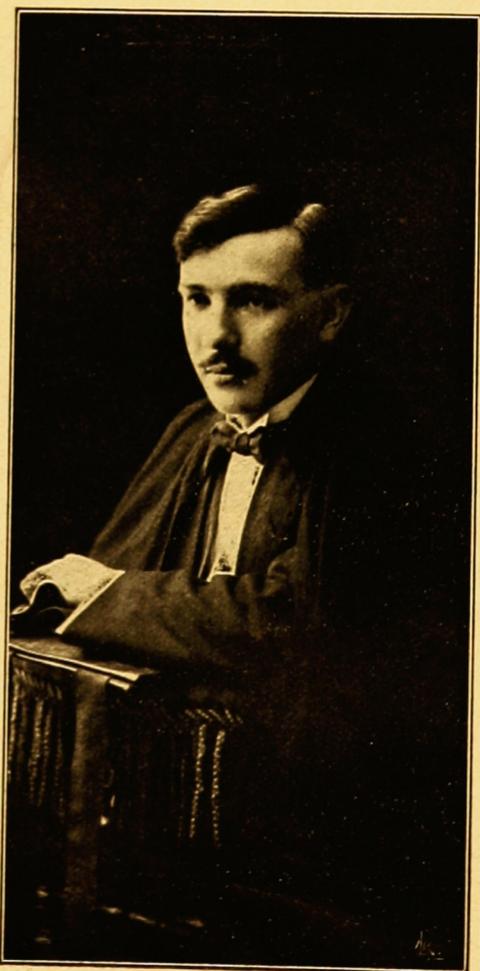
Daniel José da Costa Leão
preso por motivos políticos e um dos beneficiados pela amnistia

— Isso é com os catholicos, — replicou outro dos ministros.

— E tambem com os protestantes, — acrescentou o snr. Dawidson.

— E muito especialmente com os ministros, — interveio o presidente da Republica.

O resultado da discussão foi marcar-se as seis horas da tarde para a reunião.

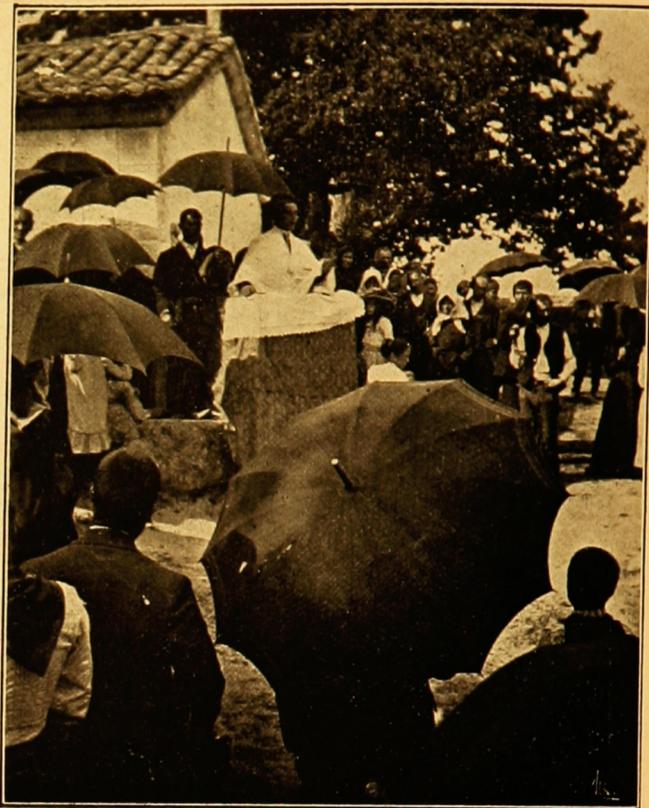


Dr. Manuel de Sá Costa Reis
distinto advogado ultimamente nomeado sub-delegado em Santo Thyrsó.

110

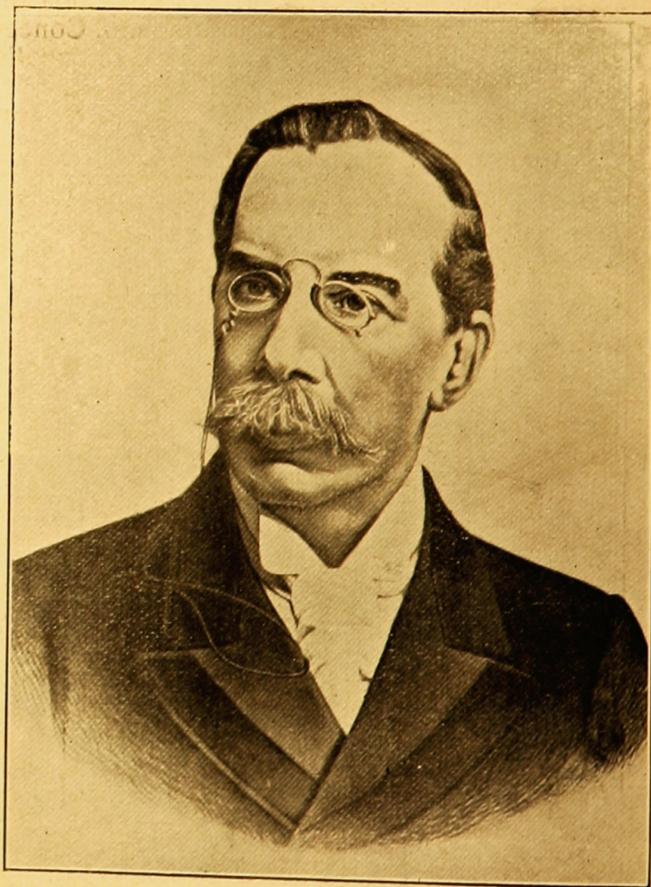
Eis o que podem, e o que valem os catholicos que manifestam sem tergiversações as suas crenças.

E que damno não causam os catholicos que se deixam prender pelos respetos hamanos!



PEDRAS SALGADAS—Aspecto de uma romaria em Lago Bom

(Cliché do phot. am. snr. Guerra^{Maio}).



José Luciano de Castro

antigo chefe do extinto partido progressista e um dos maiores vultos da politica portugueza.
Falleceu na sua casa de Anadia em 9 do corrente.

110

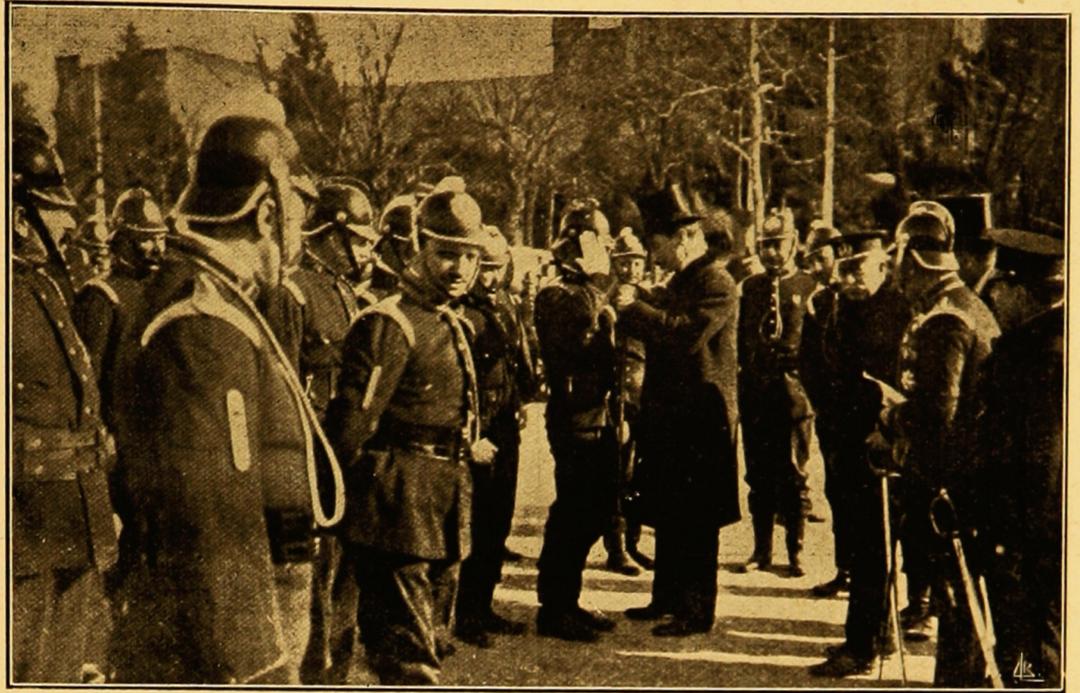


NOZAS DO ESTRANGEIRO

Cardeal Gennari

Falleceu no sabbado, 31 de fevereiro, no palacio Borghése, que habitava, em Roma, Sua Em.^a Rev.^{ma} o Cardeal Casimiro Gennari, prefeito da Congregação do Concilio.

Tinha nascido em Maratea, diocese de Policastro, a 27 de dezembro de 1839—diz o *Annuario Pontificio*—sendo educado com os jesuitas de Napoles. Ordenado, fundou em sua terra natal o *Monitore Ecclesiastico*, revista cujo reconhecido merito tem fama universal. Foi preconizado bis-



MADRID—O Alcaide impondo cruces de Merito Militar aos bombeiros que mais se distinguiram na extincção do incendio do quartel de El-Pardo



Cardeal Gennari

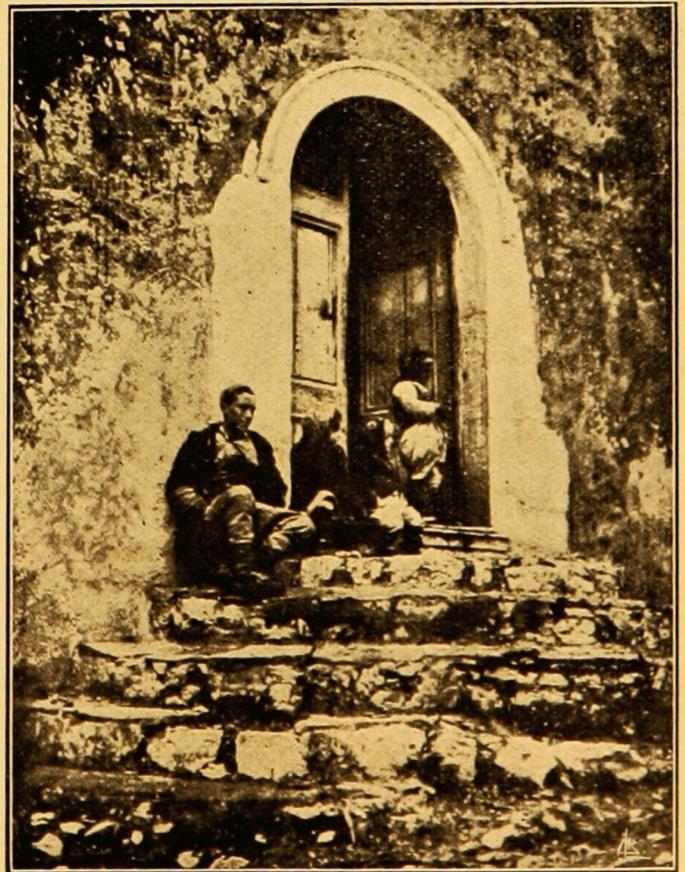
po de Conversano, e mais tarde nomeado assessor do Santo Officio. Foi tambem conego de S. Pedro e arcebispo titular de Lepanto, sendo creado cardeal por S. Santidade Leão XIII, no Consistorio de 15 de abril de 1901, com o titulo de S. Marcello. O Em.^{mo} Cardeal Gennari era um canonista de grande auctoridade. Ainda recentemente publicou um commentario ao decreto *Quam singulari*, sobre a communhão das creanças, que logo foi traduzido em varias linguas: entre ellas a portugueza.

Em Lisboa reside um sobrinho do Em.^{mo} Gennari, Rev.^{mo} Sr. Dr. Biagio Rotondano, Conego Reitor do Loreto, tão illustrado como piedoso, e orador muito distincto, qualidades que o tornam querido, da melhor sociedade de Lisboa, onde o Rev.^{mo} Rotondano gosa a mais elevada reputação.

A S. Ex.^a apresentamos a expressão sincera do nosso sentimento.



ALBANIA—O antigo cemiterio de Durazzo

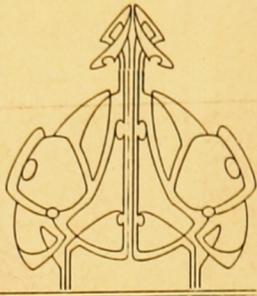


Meninas albanezas á porta de sua casa

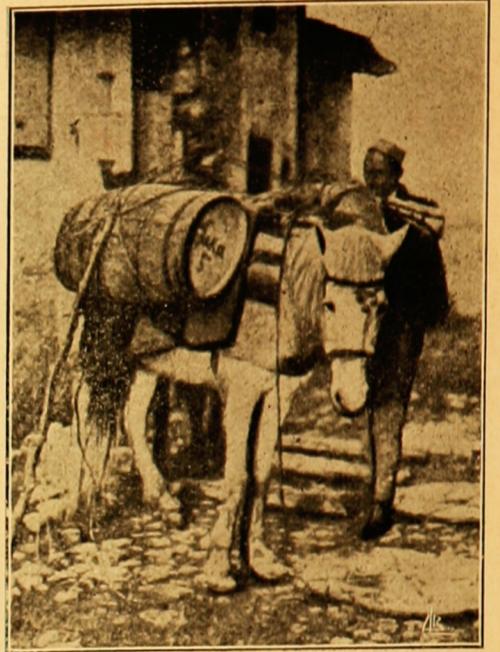




Chefes albaneses de Malakstra com os seus trajos nacionaes



O escudo da Albania



Typos albaneses—um vendedor ambulante



Guilherme de Wied, rei da Albania, com o seu novo uniforme



Sophia de Wied, rainha da Albania

